

Dando corda a enforcado

A quem interessa que as eleições presidenciais sejam decididas apenas no segundo turno? À oposição, certo? Digamos que a resposta correta seria que interessa também à oposição. E se considerarmos que naquele campo os interesses envolvidos não são grandiosos, porque a perspectiva de derrota é real, jogo aberto na mesa, diríamos ainda que há outro setor bem mais aflito com a hipótese de Fernando Henrique Cardoso vencer no primeiro turno.

Os integrantes desse grupo sentam-se todos ao lado direito do todo-poderoso. São os aliados que, absolutamente desconfortáveis com os sinais que o presidente da República vem dando de que a promessa de neutralidade nas campanhas pelos governos dos estados não será, de fato, cumprida, já começam a providenciar eles próprios uma estratégia de neutralidade com vistas a fazer o feitiço cair na cabeça do grande feiticeiro.

Como? Não fazendo a campanha presidencial nos palanques estaduais no primeiro turno. O raciocínio é o de que, uma vez eleito na primeira etapa, FH vai se considerar livre e desimpedido para ajudar os tucanos nos estados. Exato como aconteceu na eleição passada. Por essa análise, Mário Covas, Marcello Alencar e Eduardo Azeredo, por exemplo, todos eleitos em segundo turno, teriam Fernando Henrique como cabo eleitoral, enquanto que os outros candidatos, também participantes da aliança mas não tucanos, seriam abandonados às próprias sortes.

Ora, se Fernando Henrique for para o segundo turno, acreditam, não poderá se envolver em nenhuma outra campanha porque a sua eleição ainda estará em jogo. Isso tudo pode estar fundamentado numa conclusão excessivamente otimista a respeito do peso desses aliados na eleição de FH.

Mas, diante dessa hipótese, é contraposto o argumento de que Paulo Maluf e César Maia, por exemplo, não dependem dele para suas eleições no Rio e em São Paulo mas, antes, é o presidente quem poderá valer-se dos eleitorados de César e Maluf para vencer logo em 3 de outubro. Daí a conclusão de que, se ficarem quietos – também ninguém pretender partir para rompimentos ou atritos –, fingindo-se de mortos em relação à campanha presidencial, estarão contribuindo para produzir um segundo turno.

Não estariam apenas nesse momento dedicando-se ao mero exercício da ameaça ou, quem sabe, ao menos lícito jogo da chantagem?